

Ensino em saúde LGBTQI+ para alunos de odontologia: uma revisão sistemática

LGBTQI + health education for dental students: a systematic review

Letícia Regina Morello Sartori*

Marcos Britto Corrêa**

Luiz Alexandre Chisini***

Resumo

Objetivo: investigar, na literatura odontológica, estudos que abordem diferentes aspectos do ensino de temas LGBTQI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, População *Queer*, Intersexo e outros) nos cursos de odontologia e quais são as abordagens pedagógicas sugeridas para reduzir preconceitos e discriminação no atendimento odontológico. Metodologia: uma busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e BVS/Bireme, até julho de 2017. Após a remoção de duplicatas, dois revisores independentes conduziram a seleção dos artigos. Resultados: a busca inicial resultou em 924 títulos. Após leitura completa, apenas oito completaram os critérios de inclusão. Os artigos incluídos nesta revisão demonstraram que alunos, lideranças estudantis e administradores reconhecem medidas de suporte, apoio e inclusão existentes. Algumas instituições apresentaram em seu currículo temas relacionados com a população LGBTQI+, porém, relacionadas frequentemente com doenças. Essa cobertura é apontada como fraca e insuficiente para o atendimento qualificado. Apenas dois estudos apresentaram métodos para o ensino de questões LGBTQI+; entretanto, apenas um avaliou qualitativamente seus resultados. Conclusão: existe uma grande carência de estudos que descrevam abordagens e métodos de ensino de temas LGBTQI+ na odontologia.

Palavras-chave: minorias sexuais e de gênero; educação; odontologia.

<http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v26i1.11491>

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1082-0534>

** Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1797-3541>

*** Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3695-0361>

Introdução

A nomenclatura LGBTQI+ representa as populações de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *Queer*, intersexo e outras expressões de gênero e sexualidade¹. Essas populações se referem a diferentes identidades de gênero: forma como o indivíduo se reconhece (por exemplo, homem, mulher ou outra identidade não binária) e orientações sexuais que se referem à atração sexual ou romântica que um indivíduo pode ter com o mesmo ou diferentes gêneros^{1,2}. Algumas instituições apresentaram em seu currículo temas relacionados com a população LGBTQI+, porém, frequentemente ligados a doenças.

Por muitas décadas, a população LGBTQI+ tem tido uma série de direitos desrespeitados, dentre eles, o acesso a saúde, educação, segurança e emprego, tendo como causa central as questões socioculturais e políticas de exclusão³. Como consequência, estudos relatam que pessoas LGBTQI+ tendem a relatar e perceber mais episódios de discriminação em casa, escola e atendimento em saúde, quando comparadas com pessoas heterossexuais e cisgênero. A percepção de episódios discriminatórios pode chegar a prevalências superiores a 70%^{4,6}. Além disso, a população LGBTQI+ sofre mais com o abandono em idade mais avançada e agressões físicas^{7,8}. Esses episódios acabam sendo associados com maiores tendências de sofrimento mental, sintomas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, com taxas duas a três vezes maiores que a população em geral de diferentes países^{5,6,9}. Somando-se a isso, esses resultados tendem a ser piores para indivíduos LGBTQI+ de minorias raciais e étnicas^{4,8} e para mulheres transgênero, reforçando, assim, as diferenças entre populações dentro do grupo^{6,9}.

Experiências negativas prévias no atendimento em saúde influenciam como pessoas LGBTQI+ veem, escolhem e acessam os serviços de saúde⁸. Mesmo após a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais ser desenvolvida no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁰, ainda não são vistos na literatura muitos artigos que demonstrem o avanço no cuidado com essa população¹¹.

O ensino e a pesquisa voltados a assuntos LGBTQI+ nas escolas de educação superior em odontologia são historicamente pautados em disciplinas que focam em questões associadas a doenças, o que auxilia no aumento do estigma associado ao grupo^{12,13}. Dessa forma, outros aspectos dessa população não são corretamente entendidos⁶. O objetivo desta revisão sistemática é investigar, na literatura odontológica, estudos que abordem diferentes aspectos do ensino de temas LGBTQI+ nos cursos de odontologia e abordagens e estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino/aprendizagem de temas LGBTQI+ que visem reduzir preconceitos e discriminações.

Metodologia

Este estudo foi reportado de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA¹⁴.

Critérios de elegibilidade e desfecho

Para serem incluídos nesta revisão, os estudos deveriam abordar pelo menos um dos diferentes aspectos de ensino de temas LGBTQI+: percepção de discentes e docentes sobre presença de alunos, servidores ou pacientes LGBTQI+ nas instituições; percepção de docentes e discentes sobre o clima social dessas instituições para pessoas LGBTQI+; medidas de suporte e inclusão para essa população no ambiente acadêmico; serviços de suporte para pessoas LGBTQI+ nas instituições de ensino; barreiras no acesso dessa população ao meio acadêmico; presença desses assuntos no currículo de instituições de ensino superior odontológico; estratégias pedagógicas usadas; e resultados obtidos no ensino de assuntos relativos à temática LGBTQI+. Todos os estudos deveriam estar relacionados ao meio acadêmico odontológico. Foram excluídos estudos de revisões narrativas e sistemáticas além de cartas para editores. Não houve restrição quanto ao idioma e ao tempo de publicação dos estudos. Considerando os artigos selecionados pelos critérios de inclusão, o desfecho buscado nos estudos foi a redução de preconceitos e discriminação observados em alunos ou comunidade acadêmica, a partir de estratégias e abordagens pedagógicas que buscassem o aumento da discussão de temas

LGBTQI+ de forma inclusiva no ensino superior de odontologia.

Estrutura de busca

A busca foi conduzida com a combinação de termos nas bases de dados: PubMed, Scopus, ISI Web of Science e BVS Bireme, até julho de 2017. Maiores detalhes da sintaxe utilizada são apresentados no Quadro 1. Palavras-chave foram selecionadas e combinadas utilizando-se o modelo PICO, para responder à seguinte questão: “Quais são as abordagens pedagógicas para reduzir a discriminação e aumentar a discussão de temas LGBTQI+ nos cursos de odontologia?”. A estrutura PICO estabelecida foi a seguinte:

P: indivíduos envolvidos no ambiente acadêmico de cursos de odontologia; **I:** políticas de inclusão e apoio, percepção e conhecimento das questões de sexualidade, pedagogia para redução de discriminação de populações LGBTQI+; **C:** não aplicável; **O:** diminuição do preconceito e das barreiras para a inclusão.

Seleção dos artigos e extração de dados

Os títulos selecionados foram importados para o *software* ENDNOTE® (www.myendnote-web.com) e as duplicatas foram excluídas. Dois revisores independentes conduziram a seleção dos artigos com base em seus títulos (LRMS e LAC). Após a seleção inicial, os resumos foram lidos e selecionados segundo os critérios de inclusão pré-determinados. Após, os artigos selecionados foram acessados para leitura completa, a fim de serem incluídos ou não na revisão. Quando ocorreram divergências relativas à inclusão de determinado título, os dois revisores discutiram até chegar em consenso. Dados foram extraídos por uma revisora (LRMS): ano de publicação do estudo, país onde foi realizado o trabalho, profissionais envolvidos, objetivo e metodologia desenvolvida no estudo, grupo entrevistado e principais resultados obtidos.

Quadro 1 – Estratégia de busca estruturada: Medline/PubMed

Search Syntaxes	
PubMed	<p>#1 "Sexual Minorities"[All Fields] OR "Sexual Minority"[All Fields] OR "Sexual Dissidents"[All Fields] OR "GLBT Persons"[All Fields] OR "GLBT Person"[All Fields] OR "Non-Heterosexual Persons"[All Fields] OR ("sexual minorities"[MeSH Terms] OR ("sexual"[All Fields] AND "minorities"[All Fields]) OR "sexual minorities"[All Fields] OR ("lgb"[All Fields] AND "persons"[All Fields])) OR ("sexual minorities"[MeSH Terms] OR ("sexual"[All Fields] AND "minorities"[All Fields]) OR "sexual minorities"[All Fields] OR ("lgb"[All Fields] AND "person"[All Fields])) OR "LGBT Persons"[All Fields] OR "LGBT Person"[All Fields] OR "LGBTQ Persons"[All Fields] OR ("sexual minorities"[MeSH Terms] OR ("sexual"[All Fields] AND "minorities"[All Fields]) OR "sexual minorities"[All Fields] OR ("lgbtq"[All Fields] AND "person"[All Fields])) OR ("sexual minorities"[MeSH Terms] OR ("sexual"[All Fields] AND "minorities"[All Fields]) OR "sexual minorities"[All Fields] OR ("lesbigay"[All Fields] AND "persons"[All Fields]) OR "Non-Heterosexual"[All Fields] OR ("sexual minorities"[MeSH Terms] OR ("sexual"[All Fields] AND "minorities"[All Fields]) OR "sexual minorities"[All Fields] OR ("lgbtq"[All Fields] AND "persons"[All Fields])) OR "Gender Minorities"[All Fields] OR "Lesbians"[All Fields] OR "Lesbian"[All Fields] OR "Bisexuals"[All Fields] OR "Bisexual"[All Fields] OR "Homosexuals"[All Fields] OR "Homosexual"[All Fields] OR "Queers"[All Fields] OR "Queer"[All Fields] OR "Gays"[All Fields] OR "Gay"[All Fields]</p> <p>#2 ("education, dental"[MeSH Terms] OR ("education"[All Fields] AND "dental"[All Fields]) OR "dental education"[All Fields] OR ("dental"[All Fields] AND "education"[All Fields])) OR "Graduate Dental Education"[All Fields] OR ("education, dental, graduate"[MeSH Terms] OR ("education"[All Fields] AND "dental"[All Fields] AND "graduate"[All Fields]) OR "graduate dental education"[All Fields] OR ("dental"[All Fields] AND "education"[All Fields] AND "graduate"[All Fields])) OR "Graduate Education"[All Fields] OR ("education, graduate"[MeSH Terms] OR ("education"[All Fields] AND "graduate"[All Fields]) OR "graduate education"[All Fields] OR ("educations"[All Fields] AND "graduate"[All Fields])) OR "Graduate Educations"[All Fields] OR ("school dentistry"[MeSH Terms] OR ("school"[All Fields] AND "dentistry"[All Fields]) OR "school dentistry"[All Fields] OR ("dentistries"[All Fields] AND "school"[All Fields])) OR "Dentistry, School"[All Fields] OR ("school dentistry"[MeSH Terms] OR ("school"[All Fields] AND "dentistry"[All Fields]) OR "school dentistry"[All Fields] OR ("school"[All Fields] AND "dentistries"[All Fields]))</p>
	Combinação da busca: #1 AND #2

Fonte: elaboração dos autores.

Análise dos dados

Os estudos selecionados apresentaram grande heterogeneidade quanto a objetivos, metodologias e resultados, sendo, assim, não indicada a metanálise. Foi conduzida, então, uma análise descritiva dos dados.

Resultados

A busca inicial resultou em 924 títulos. Na base PubMed®, foram recuperados 294 títulos, 444 na base Scopus®, 42 na base ISI Web of Science® e 144 na base BVS Bireme®. Após a remoção de duplicatas, 377 artigos foram selecionados, desses, após leitura completa, 8 completaram critérios de inclusão e foram incluídos na presente revisão (Figura 1). Durante a fase de filtragem dos artigos, dois foram excluídos por serem revisões de literatura^{15,16}. Durante a leitura completa, dois artigos foram excluídos por não tratarem diretamente de temas associados à educação odontológica^{17,18}.

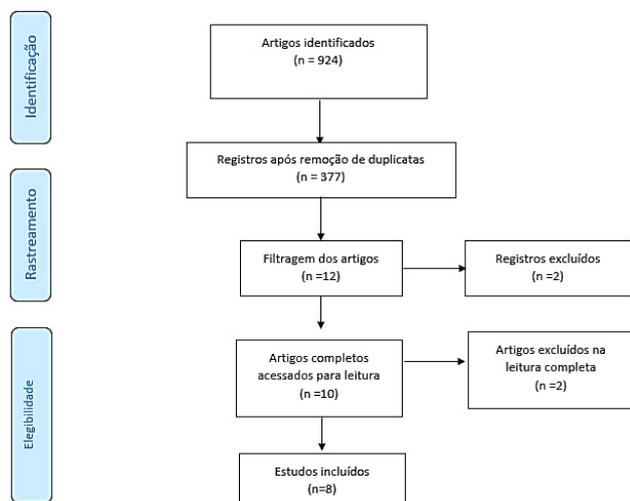


Figura 1 – Diagrama de fluxo

Fonte: elaboração dos autores.

No Quadro 2, são apresentados os dados dos estudos incluídos na presente revisão. A maioria dos estudos foi conduzida nos Estados Unidos e no Canadá (37,5%), os demais se concentraram em populações apenas dos Estados Unidos (25%) ou apenas do Canadá (12,5%). Apenas dois estudos foram sediados em outros países: Porto Rico¹⁹

e Índia²⁰. O principal desenho de estudo observado foi o observacional transversal (87,5%), e apenas um estudo descritivo foi incluído²¹. Os estudos incluídos apresentaram diferentes desenhos metodológicos, utilizando questionários impressos^{19,20,22,23}, disponibilizados de forma *on-line*²³⁻²⁶ ou utilizando entrevistas²¹. Os estudos incluídos foram dirigidos especificamente a discentes de cursos superiores de odontologia^{19-21,26}, lideranças estudantis²⁴ ou diretores e administradores de escolas^{22,23,25}. Além disso, a maioria dos estudos se concentrou na graduação em odontologia, com apenas dois se detendo em cursos de higienistas dentais^{23,26} e um na área de saúde pública¹⁹.

A percepção da presença de pessoas LGBTQI+ em espaços acadêmicos odontológicos foi observada apenas em um estudo, no qual mais de 40% dos administradores de escolas de odontologia americanas estavam cientes da presença de pacientes, estudantes ou trabalhadores homossexuais²². Outros três estudos avaliaram a percepção do clima social para pessoas LGBTQI+ de alunos²⁶, líderes estudantis²⁴ ou administradores²² que faziam ou não parte da população LGBTQI+. Em dois estudos, administradores de escolas e líderes estudantis consideraram que o ambiente era tolerante, confortável e positivo para alunos, professores e funcionários LGBTQI+^{22,24}. Líderes estudantis LGBTQI+ reportaram a necessidade de abordagem de temas LGBTQI+ na graduação²⁴. Diferenças de percepção entre pessoas que são LGBTQI+ ou não foram abordadas em outro estudo, mas não foram observadas diferenças na percepção de clima²⁶. Outros dois estudos que avaliaram, por meio de escalas específicas, as atitudes gerais de alunos de saúde pública de Porto Rico¹⁹ e de odontologia da Índia²⁰ obtiveram elevadas taxas de atitudes preconceituosas (82,6%) e baixa aceitação da população LGBTQI+.

Quadro 2 – Dados dos estudos incluídos na revisão (n=8)

Autores	País	Tipo de trabalho	Objetivos do estudo	Curso	Metodologia	Grupo entrevistado	Principais resultados
More <i>et al.</i> ²² (2004)	Estados Unidos	Observacional transversal	Avaliar o conhecimento de serviços de suporte e de não discriminação nos <i>campus</i> com a população “GLBT” de alunos, professores e funcionários	Odontologia	Questionário impresso enviado pelo correio	47 administradores de assuntos estudantis de escolas de odontologia	A maioria dos entrevistados relatou saber de estudantes ou trabalhadores “GLBT” nas suas escolas. Todos os <i>campi</i> têm políticas de não discriminação. O clima nas instituições de ensino foi considerado tolerante pela maioria dos entrevistados.
Guzmán <i>et al.</i> ¹⁹ (2007)	Porto Rico	Observacional transversal	Verificar a atitude dos estudantes com homossexuais e lésbicas	Saúde pública	Questionário impresso para os alunos usando o índice de preconceito homossexual e o índice de distância social de gays e lésbicas.	92 estudantes de graduação da Escola de Saúde Pública da Universidade de Porto Rico	Mais de 70% não haviam recebido educação LGBT na atual graduação; 82,6% dos estudantes exibiram atitudes preconceituosas; alunos do primeiro ano e que receberam educação tiveram menor distanciamento.
Anderson <i>et al.</i> ²⁴ (2009)	Estados Unidos e Canadá	Observacional transversal	Avaliar as percepções e as experiências de líderes sobre clima e políticas de instituições e realizar a comparação entre líderes GLBT e não GLBT	Odontologia	Questionário enviado por e-mail para líderes de estudantes de odontologia de 27 escolas americanas e 3 canadenses	113 líderes estudantis de faculdades de odontologia que tinham contato com grupos minoritários ou conselho estudantil	13,3% reportaram que as faculdades os preparavam bem para lidar com assuntos LGBT; apenas 20% relataram existir uma comunidade estudantil solidária a LGBTs; líderes LGBT concordaram mais com a necessidade de abordagem desses temas na graduação.
Brondani e Paterson ²¹ (2011)	Canadá	Estudo descritivo	Descrever um método utilizado na educação de temas LGBT, assim como os impactos dele por relatos dos alunos	Odontologia	Método PACS (<i>Professionalism and Community Service</i>): seminários, painel de discussão com membros da comunidade LGBT e reflexões dos alunos sobre sexualidade	Alunos de graduação em odontologia da Universidade de British Columbia	Segundo a percepção dos autores, os estudantes têm tido um impacto positivo com essas ações; consideram ter conseguido introduzir e ensinar essas questões de forma inclusiva e respeitosa.
Madhan <i>et al.</i> ²⁰ (2012)	Índia	Observacional transversal	Comparar e avaliar as atitudes de um grupo de acadêmicos de odontologia acerca de pacientes frequentemente estigmatizados	Odontologia	Questionário impresso contendo a Escala de Condição Médica (MCRS - <i>The Medical Condition Regard Scale</i>) para: ser HIV positivo (HIV+), uso indevido de substâncias, deficiência intelectual, doença mental aguda e ser LGBT.	212 alunos do programa de cirurgia dentária do Instituto de Ciências Dentárias de Sibar	A pontuação no teste se referindo a pessoas LGBT foi a menor de todas as condições avaliadas, independente do estágio do curso; as considerações mais positivas foram com pacientes com deficiência intelectual, doença mental aguda, ser HIV+ e uso indevido de substâncias.
Behar-Horenstein e Morris ²⁵ (2015)	Estados Unidos e Canadá	Observacional transversal	Detectar as atitudes de administradores frente ao suporte para alunos LGBT e identificar as políticas atuais de inclusão e os tipos de suporte	Odontologia	Questionário <i>on-line</i> desenvolvido com a ajuda de grupos focais da Universidade da Flórida	54 administradores de 43 escolas de odontologia	72,22% discordaram que pessoas LGBT deveriam ter suporte específico; mais de 80% relataram que os estudantes tinham um lugar seguro para apoio e que existiam políticas de não discriminação.
Hillenburg <i>et al.</i> ²³ (2016)	Estados Unidos e Canadá	Observacional transversal	Avaliar a cobertura curricular de conteúdo LGBT assim como a pedagogia usada e a percepção dos alunos que receberam os conteúdos	Odontologia/Higiene dental	Questionário <i>on-line</i> e presencial com os administradores de escolas americanas e canadenses e programas de higienistas dentais americanos	32 administradores de escolas de odontologia americanas, 2 administradores de escolas canadenses e 71 diretores de programas de higienistas dentais	29% das escolas de odontologia e 48% dos programas de higienistas dentais não cobriam conteúdo LGBT; dos que cobriam, a maioria tinha módulos específicos; como metodologias mais empregadas, estavam palestras e instruções em pequenos grupos; a maioria dos entrevistados reportou que a cobertura desses assuntos é muito fraca.
Feng <i>et al.</i> ²⁶ (2017)	Estados Unidos	Observacional transversal	Avaliar a percepção de alunos de 3 escolas do centro-oeste, oeste e sul sobre necessidades de alunos LGBT e recursos para pessoas LGBT nessas escolas	Odontologia/Higiene dental	Questionário <i>on-line</i>	364 alunos de odontologia e higiene dental	Os resultados mostraram percepção de informações, recursos e suporte LGBT insuficientes nas instituições, especialmente na escola do oeste; não houve diferenças significativas em ser ou não LGBT na percepção.

Fonte: elaboração dos autores.

O conhecimento sobre medidas de suporte e inclusão foi abordado por três estudos. Foi observado que 48,1% dos administradores²⁵ e 20% dos líderes estudantis²⁴ reportaram conhecer grupos de apoio LGBTQI+ nas instituições. Observa-se que, em menos de 40% dos *campi* e faculdades de odontologia avaliados, ainda não existem grupos de apoio e políticas escritas de proteção e garantia de direitos LGBTQI+^{22,25}. A maior parte dos entrevistados em dois estudos concordou que os estudantes LGBTQI+ deveriam ter tanto apoio como os outros estudantes, mas grande parte também discordou que pessoas LGBTQI+ deveriam ter suporte específico^{25,26}. Barreiras no acesso dessa população no ambiente acadêmico não foram relatadas pelos estudos.

A presença de ensino de temas LGBTQI+ nas instituições de ensino de odontologia foi debatida em quatro artigos^{19,21,23,24}. Considerando a presença de ensino de temas LGBTQI+, este foi reportado como ausente de 29% a 70% das escolas de odontologia e saúde pública e programas de higienistas dentais^{19,23,24}. Dentre as instituições que cobriam esses conteúdos, apenas pequena parte reportou ter módulos específicos sobre temas LGBTQI+; no entanto, os temas mais abordados eram o de patologia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), seguido por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) que não HIV e riscos de saúde bucal para populações LGBTQI+, além de outras que abordavam ciência do comportamento, ciências biológicas e competências culturais^{23,24}. A maioria dos entrevistados reportou que as faculdades não os preparavam bem para lidar com assuntos LGBTQI+ e que a cobertura de assuntos era fraca²³. Considerando o tempo de aula, dois estudos relataram o uso de 0-2 a mais de 3 horas de aulas^{22,23}. Outro estudo reportou atividades com carga horária de 6 horas²¹.

Além disso, dois estudos avaliaram abordagens e estratégias pedagógicas no ensino odontológico de temas LGBTQI+ de forma inclusiva e respeitosa^{21,23}. Um desses estudos buscou questionar seus entrevistados sobre quais eram as abordagens usadas nas instituições de ensino odontológico, obtendo que as mais empregadas eram palestras e instruções em pequenos grupos²³. Entretanto, não foram avaliados os resul-

tados de tais intervenções. Outro estudo descreveu uma abordagem pedagógica voltada para estimular melhores atendimentos e acolhimentos de pessoas LGBTQI+, sendo realizada por meio de entrevistas, discussões com pessoas LGBTQI+ em diferentes situações profissionais, painéis com pessoas LGBTQI+, reflexões pessoais e em grupo, palestras e seminários²¹. Os resultados qualitativos dessa intervenção com os alunos foram tidos como positivos pelos autores²¹. Outros artigos incluídos nesta revisão não descreveram, questionaram ou apresentaram resultados quantitativos ou qualitativos sobre abordagens pedagógicas voltas à discussão e à diminuição de discriminação da população LGBTQI+^{19,20,22,24-26}.

Discussão

O presente estudo é a primeira revisão de literatura que se propõe a sintetizar as questões associadas ao ensino de temas LGBTQI+ no ensino de odontologia e abordagens pedagógicas que visem discutir esses temas de forma respeitosa e inclusiva. Dessa forma, foi possível observar que alguns cursos de odontologia têm se proposto a desenvolver e estudar esses temas, porém, de forma incipiente²³. Uma revisão recente que avaliou o acesso e a qualidade da assistência em saúde prestada à população LGBTQI+ observou que o interesse no tema é recente, mas tem aumentado a partir de 2015, concentrando-se principalmente em áreas como enfermagem, medicina e psicologia²⁷. Também ficou evidente que poucos currículos articulam estratégias fora do contexto de doenças sexualmente transmissíveis, além de disponibilizarem poucos espaços para tais discussões²³. Ademais, diferentes estudos investigaram temas usando apenas termos que reportam à orientação sexual, limitando toda a sigla LGBTQI+, o que reforça a ausência de discussões sobre identidade de gênero dentro do espaço acadêmico odontológico^{19,22}.

Os estudos e seus entrevistados reconhecem a presença de pessoas LGBTQI+ no meio acadêmico odontológico e julgam o clima como favorável^{22,24,25}. Entretanto, a coleta das percepções é focada principalmente em pessoas que não são LGBTQI+, o que gera um viés na interpretação

desses resultados. Em geral, a população não LGBTQI+ tende a perceber menos episódios discriminatórios que pessoas que são LGBTQI+^{8,24}. Adicionalmente, a percepção de clima varia diretamente com o engajamento das instituições e dos indivíduos com políticas de inclusão⁸.

Além dos fatores descritos, esta revisão não encontrou estudos que abordassem quais seriam as barreiras ao acesso de indivíduos LGBTQI+ ao meio acadêmico odontológico. Alguns estudos incluídos abordaram conhecimento sobre medidas de suporte e inclusão, entretanto, não esclareceram quais seriam as medidas, qual as suas formas de aplicação e implementação, nem quais os resultados obtidos com elas.

Essa população sofre com uma série de exclusões sistemáticas e estresse minoritário cotidianamente, o que limita ainda mais a presença e a permanência de pessoas LGBTQI+ no ambiente acadêmico^{28,29}. O apoio social e a autoestima elevada são efeitos protetores para pessoas LGBTQI+, considerando impactos negativos na saúde mental decorrentes de estigma e violência⁶. Dessa forma, as barreiras de acesso e as medidas de apoio e suporte para a população LGBTQI+ devem ser pensadas, instituídas e avaliadas constantemente.

Observou-se, em um estudo, que o ensino de conteúdos de fundo LGBTQI+ estava vinculado ainda a doenças sexualmente transmissíveis²³. Ademais, poucas horas-aulas sobre o tema foram observadas, corroborando, assim, com as percepções de estudantes que reportam despreparo para atendimento adequado dessa população^{25,26}. No Brasil, uma pesquisa avaliando os trabalhos de conclusão de curso de uma universidade pública também não encontrou estudos com a referida temática³⁰. As únicas menções à população LGBTQI+ foram relacionadas com HIV³⁰. Outra revisão que avaliou o acesso de pessoas LGBTQI+ a serviços de saúde bucal e geral nos Estados Unidos e no Canadá observou que a área odontológica não possuía nenhum estudo que abordasse diretrizes curriculares de temas LGBTQI+ nas graduações¹⁶.

Abordagens pedagógicas que buscavam a diminuição de preconceitos e discriminações em alunos foram descritas de formas distintas em

dois estudos^{21,23}. No primeiro, os resultados foram reportados de forma qualitativa e sendo eles positivos, propiciando alunos mais reflexivos e empáticos após as aulas e discussões²¹. Métodos semelhantes utilizados em outras instituições foram detectados em outro estudo. As estratégias mais utilizadas eram palestras e instruções em pequenos grupos, contudo, seus resultados não foram avaliados²³. Apesar de dois estudos reportarem metodologias, não está claro na literatura qual é o melhor modo de introduzir e debater assuntos LGBTQI+ dentro da odontologia, tanto pela falta de descrição dos métodos e abordagens como pela falta de resultados. Entretanto, é necessário estimular estudos e debates sobre a temática, buscando sempre uma visão inclusiva e a minimização de preconceitos³. A representatividade em diferentes espaços, o maior convívio com a população LGBTQI+ e o ensino de temas LGBTQI+ podem levar a uma maior aceitação dessa população nos diferentes espaços^{31,32}.

Portanto, evidenciamos que existe uma necessidade de introduzir e ampliar discussões sobre exclusão social e minorias nos cursos de odontologia. Deve-se focar na formação de cirurgiões-dentistas reflexivos, críticos e aptos a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde de forma inclusiva e humanizada. Dentre as limitações desta revisão, destacam-se a pequena quantidade de estudos incluídos e a falta de abordagens e aprofundamentos nos diferentes tópicos avaliados. Os estudos incluídos ainda apresentam uma falta de recortes de fatores raciais, étnicos, sociais e de gênero^{2,8}. Os impactos de questões culturais, diferenças regionais e comportamentos discriminatórios devem ser abordados de forma mais maciça^{19,20,26}.

Como lacuna para a futura discussão do tema, tem-se a identificação dos fatores que afetam o ingresso e a permanência dessa população no ensino superior e nos serviços de saúde. Adicionalmente, é necessário abordar a percepção de pessoas LGBTQI+ sobre medidas de suporte e de inclusão utilizadas por cursos e universidades, bem como os impactos que elas geram sobre a qualidade do atendimento odontológico prestado.

Existe uma grande carência de estudos que descrevam abordagens e métodos de ensino de

temas LGBTQI+ na odontologia. Algumas metodologias para ensino inclusivo e redutor de preconceitos foram apresentadas com poucas informações e avaliações do processo. Algumas instituições apresentaram em seu currículo temas relacionados com a população LGBTQI+, porém, relacionadas frequentemente com doenças. Ainda, deve haver uma maior preocupação em tornar a odontologia mais inclusiva e humanizada, com equidade de atendimento e assistência a diferentes populações.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Código de Financiamento 001.

Abstract

Objective: to investigate in the dental literature studies addressing different aspects of LGBTQI+ (Lesbians, Gays, Bisexuals, Transsexuals, *Queer* Population, Intersex and others) education topics and the approaches used to reduce inequalities and prejudices in dental care. Methods: a search was conducted in the PubMed, Scopus, Web of Science and BVS/Bireme databases, until July 2017. After removing duplicates, two independent reviewers conducted the selection of articles. Results: the initial search resulted in 924 titles. After complete reading, eight studies completed the inclusion criteria. The articles included in this review demonstrated that students, student leaders and administrators recognize support and inclusion measures. Some institutions presented topics related to the LGBTQI+ population in their curriculum, but often related to diseases. This approach was identified as weak and insufficient for a qualified service. Only two studies presented methods for teaching LGBTQI+, but only one assess qualitative results. Conclusions: there is a lack of studies that approach the education of LGBTQI+ topics mainly related to teaching methodologies.

Keywords: sexual and gender minorities; education; dentistry.

Referências

1. Johnson B, Leibowitz S, Chavez A, Herbert SE. Risk Versus Resiliency: Addressing Depression in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am* 2019; 28(3):509-21.
2. Hafeez H, Zeshan M, Tahir MA, Jahan N, Naveed S. Health Care Disparities Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth: a Literature Review. *Cureus* 2017; 9(4).
3. Lima MDA, Souza A da S, Dantas MF. Os desafios a garantia de direitos da população LGBT no sistema único de saúde (SUS). *Rev Interfaces Saúde, Humanas e Tecnol* 2016; 3(11):119-25.
4. MacApagal K, Bhatia R, Greene GJ. Differences in Healthcare Access, Use, and Experiences Within a Community Sample of Racially Diverse Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Questioning Emerging Adults. *LGBT Heal* 2016; 3(6):434-42.
5. Peng K, Zhu X, Gillespie A, Wang Y, Gao Y, Xin Y, et al. Self-reported Rates of Abuse, Neglect, and Bullying Experienced by Transgender and Gender-Nonbinary Adolescents in China. *JAMA Netw open* 2019; 2(9):e1911058.
6. Malta M, Gomes de Jesus J, LeGrand S, Seixas M, Benevides B, Silva M das D, et al. 'Our life is pointless...': Exploring discrimination, violence and mental health challenges among sexual and gender minorities from Brazil. *Glob Public Health* 2020; 0(0):1-16.
7. McGuffey CS. Intersectionality, Cognition, Disclosure and black lgbt views on civil rights and marriage equality. *Du Bois Rev* 2018; 15(2):441-65.
8. Kneale D, Henley J, Thomas J, French R. Inequalities in older LGBT people's health and care needs in the United Kingdom: a systematic scoping review. *Ageing Soc* 2019; 1-23.
9. Chakrapani V, Newman PA, Shunmugam M, Logie CH, Samuel M. Syndemics of depression, alcohol use, and victimisation, and their association with HIV-related sexual risk among men who have sex with men and transgender women in India. *Glob Public Health* 2017; 12(2):250-65.
10. Brasil M da saude. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais. Ministério da Saúde, Secr Gestão Estratégica e Particip Dep Apoio à Gestão Particip [Internet] 2012; 34. Available from URL: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_lesbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf.
11. Santos JS dos, Silva RN da, Ferreira M de A. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. *Esc Anna Nery* 2019; 23(4):1-6.
12. Blosnich JR, Farmer GW, Lee JGL, Silenzio VMB, Bowen DJ. Health inequalities among sexual minority adults: Evidence from ten U.S. states, 2010. *Am J Prev Med* 2014; 46(4):337-49.
13. Malta M, Silva AB, LeGrand S, Whetten K, Wells S. HIV/AIDS, human rights, and transgender people in Latin America. *Lancet Public Heal* 2019; 4(6):e279.
14. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Altman D, Antes G, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med* 2009; 6(7).
15. Aguilar E, Fried J. Enhancing dental and dental hygiene student awareness of the lesbian, gay, bisexual and transgender population. *J Dent Hyg* 2015; 89(1):11-6.
16. Russell S, More F. Addressing Health Disparities via Coordination of Care and Interprofessional Education: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health and Oral Health Care. *Dent Clin North Am* 2016; 60(4):891-906.

17. Sewell J, Hawley N, Kingsley K, O'Malley S, Ancajas CC. Recent admissions trends at UNLV-SDM: Perspectives on recruitment of female and minority students at a new dental school. *J Dent Educ* 2008; 72(11):1261-7.
18. Blossnich JR, Gordon AJ, Fine MJ. Associations of sexual and gender minority status with health indicators, health risk factors, and social stressors in a national sample of young adults with military experience. *Ann Epidemiol* 2015; 25(9):661-7.
19. Guzmán MG, Ortíz M del CS, Torres RRD, Alfonso JT. Attitudes towards homosexual and lesbians among Puerto Rican Public Health graduate students. *P R Health Sci J* 2007; 26(3):221-4.
20. Madhan B, Gayathri H, Garhnayak L, Naik ES. Dental students' regard for patients from often-stigmatized populations: findings from an Indian dental school. *J Dent Educ* 2012; 76(2):210-7.
21. Brondani MA, Paterson R. Teaching lesbian, gay, bisexual, and transgender issues in dental education: a multipurpose method. *J Dent Educ* 2011; 75(10):1354-61.
22. More FG, Whitehead AW, Gonthier M. Strategies for Student Services for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Students in Dental Schools. *J Dent Educ* 2004; 68(June):623-32.
23. Hillenburg KL, Murdoch-Kinch CA, Kinney JS, Temple H, Inglehart MR, Habel P. Learning: a National Survey. *J Dent Educ* 2016; 80(12):1440-9.
24. Anderson JI, Patterson AN, Temple HJ, Inglehart MR. Lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) issues in dental school environments: dental student leaders' perceptions. *J Dent Educ* 2009; 73(1):105-18.
25. Behar-Horenstein LS, Morris DR. Dental School Administrators' Attitudes Towards Providing Support Services for LGBT-Identified Students. *J Dent Educ* 2015; 79(8):965-70.
26. Feng X, Mugayar L, Perez E, Nagasawa PR, Brown DG, Behar-Horenstein LS. Dental Students' Knowledge of Resources for LGBT Persons: Findings from Three Dental Schools. *J Dent Educ* 2017; 81(1):22-8.
27. Ferreira B de O, Bonan C. Opening the closets of access and quality: An integrative review on the health of lgbtt populations. *Cienc e Saude Coletiva* 2020; 25(5):1765-78.
28. Meyer IH, White Hughto JM, Reisner SL, Pachankis JE, Grant JM, Mottet LA, et al. Serving our youth 2015: The needs and experiences of lesbian, gay, bisexual, transgender, and questioning youth experiencing homelessness. *Psychological Bull* 2003; 129(5):674-97.
29. Frost DM, Lehavot K, Meyer IH. Minority stress and physical health among sexual minority individuals. *J Behav Med* 2013; 38(1).
30. Chisini LA, Grehs H, Heide K, Nóbrega S, Cristian M, Conde M, et al. Análise descritiva dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia, UFPel. *Rev ABENO* 2017; 17(1):8-15.
31. Reynolds A. Representation and rights: The impact of LGBT legislators in comparative perspective. *Am Polit Sci Ver* 2013; 107(2):259-74.
32. Moreau J. Trump in Transnational Perspective: Insights from Global LGBT Politics. *Polit Gend* 2018; 14(4):619-48.

Endereço para correspondência:

Luiz Alexandre Chisini
 Universidade Federal de Juiz de Fora,
 Campus Governador Valadares
 Rua Avenida Moacir Paleta, 1.167
 CEP: 35020-360 – Governador Valadares,
 MG, Brasil
 Telefone: +55 53 981121141
 E-mail: alexandrechisini@gmail.com

Recebido: 11/01/2021. Aceito: 30/03/2021.